

GESTÃO

JOVENS QUEREM MAIS PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO



1

>> Pesquisas que ouviram estudantes revelam que eles valorizam a escola, mas querem melhorias

2

>> Currículo menos engessado e aulas que aliam teoria à prática são demandas comuns

3

>> Prática da escuta constante aos estudantes ajuda a resolver desafios da escola

A insatisfação dos jovens com o modelo educacional predominante no país ficou ainda mais evidente neste ano de 2016 por causa das ocupações de escolas. O movimento deixou claro que não se pode mais pensar em implementar, em qualquer esfera de gestão, reformas que vão afetar profundamente a vida desses estudantes sem que eles sejam ouvidos durante o processo. Pesquisas recentes com jovens brasileiros mostram que ainda há muito a avançar para tornar efetivos mecanismos permanentes de escuta.

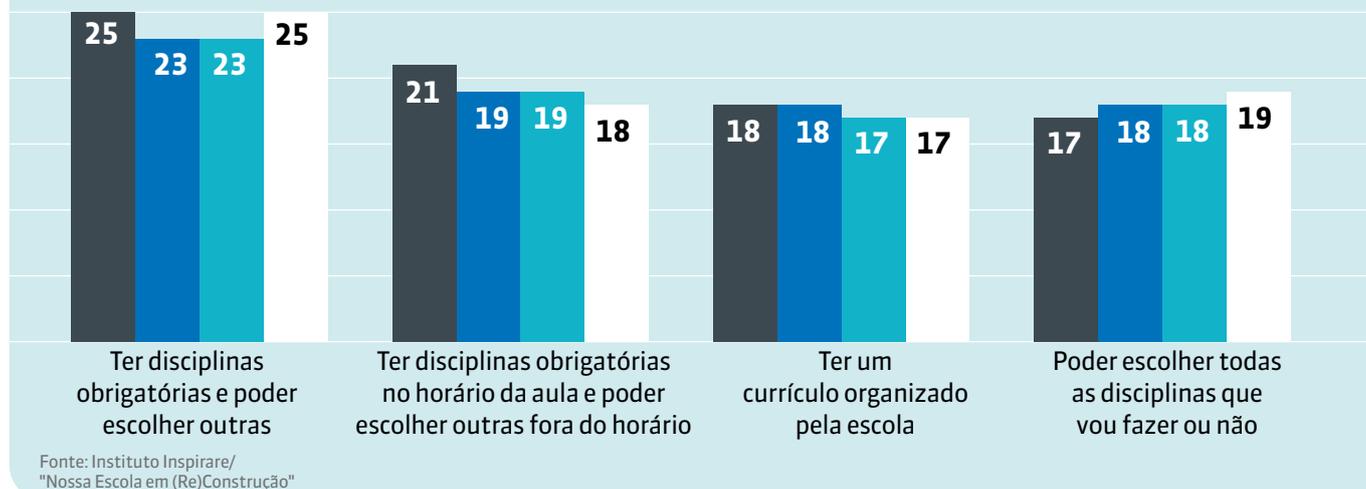
Um desses levantamentos foi feito pelo Instituto Inspirare, que ouviu 132 mil alunos de 13 a 21 anos, predominantemente do Sudeste, via internet, na pesquisa “Nossa Escola em (Re)Construção”. A amostra não é representativa da população brasileira, mas adota uma metodologia inovadora, com um questionário desde o início construído com a participação de jovens. O questioná-

MAIS ESCOLHAS

Estudantes ouvidos na pesquisa “Nossa Escola em (Re)Construção” destacam a flexibilidade curricular como um dos fatores que desejam ver em sua escola (em %)

Categorias de escola definidas na pesquisa

- A escola para aprender mais
- A escola que respeita a individualidade
- A escola inovadora
- A escola que deixa mais feliz



rio está disponível no site da pesquisa (veja link no Para Saber Mais) para ser aplicado por qualquer gestor em sua escola.

Na pesquisa, o currículo engessado e práticas pouco participativas de tomada de decisão na escola estão no centro das críticas dos adolescentes e jovens. Embora 70% dos entrevistados afirmem gostar de estudar em suas escolas e 72% digam que aprendem coisas úteis lá, somente 4 entre 10 estão satisfeitos com as aulas e materiais pedagógicos e 57% avaliam como regular ou ruim o uso de tecnologia.

Outro levantamento recente que escutou os estudantes foi elaborado pelo movimento Mapa Educação, e resultou no manifesto “A Voz do Jovem”. Assim como apareceu na pesquisa do Instituto Inspirare, também aqui os estudantes demonstram valorizar a escola, pois quase 90% dos entrevistados dizem gostar “muito” ou “um pouco” de estudar e acreditam que a educação os “fará alcançar os seus sonhos”. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise das respostas de 11.519 estudantes entre 9 e 24 anos e também adotou uma metodologia participativa, cujo universo pesquisado não é representativo da população.

MOTIVAÇÃO

O desejo de estudar e o vínculo com a escola nem sempre se traduzem, contudo, em motivação. O manifesto “A Voz do Jovem” identifica dois fatores como responsáveis pelo problema: o conteúdo desinteressante (o que abrange o formato tradicional em que ele é apresentado, ou seja, aulas demasiadamente expositivas) e a falta de participação nas decisões da escola e na definição do que devem aprender. A ênfase no conteúdo que dialoga pouco com a realidade do aluno foi a principal crítica dos estudantes ouvidos no estudo do Mapa Educação. O ensino de atualidades e a interdisciplinaridade são citados como estratégias para superar esse distanciamento.

ESCOLA PARA QUÊ?

A pesquisa do Instituto Inspirare investigou as expectativas dos jovens em relação à escola considerando quatro categorias: a escola para aprender, a escola que respeita a individualidade de todos, a escola inovadora e a escola que deixa feliz, evidenciando as expectativas dos jovens quanto a uma escola que lhes ofereça oportunidades condizentes com sua diversidade de interesses.

Em geral, para todos os perfis de escolas, os estudantes querem a flexibilidade curricular, mas ela não deve ser absoluta: 25% desejam ter algumas disciplinas obrigatórias e poder escolher outras; outros 21% querem ter disciplinas obrigatórias no horário de aula, e eletivas no contraturno. Independente do tipo de escola, as respostas mostram que há múltiplos interesses entre os estudantes de Ensino Médio, com uma parcela deles dizendo que o foco deve ser a preparação para o Enem e vestibulares, enquanto outros destacam a preparação para o mercado de trabalho. Na escola que os jovens reconhecem como aquela para aprender, por exemplo, a preparação para o Enem/ vestibular foi citada como foco principal por 34% dos entrevistados, enquanto a preparação para o mercado de trabalho apareceu na resposta de 24% dos entrevistados.

PARTICIPAÇÃO

Para os participantes da pesquisa “A Voz do Jovem”, a integração de toda a comunidade escolar (gestores, coordenadores, estudantes, professores, pais e responsáveis, entre outros atores) é uma das chaves para melhorar a educação e aproximar o aluno da escola. A integração e a intensificação da participação dos atores, especialmente dos jovens, está diretamente relacionada ao fortalecimento de canais tais como os grêmios e representações de classe, nas quais os estudantes têm voz ativa e estão em posição de responsabilidade.

Porém, no entendimento dos jovens, a participação vai além de opinar e encaminhar sugestões aos gestores das escolas: eles querem se envolver diretamente nas decisões da escola e na sala de aula – o que ainda não ocorre, segundo 72% dos entrevistados na pesquisa “Nossa Escola em (Re)Construção”.

“O sistema educacional, tanto no Fundamental como no Médio, carece dessa atenção para o aluno, carece de escutar o estudante. Por isso, estamos na rua. Por isso, estamos ocupando nossas escolas, porque a gente está vendo que do jeito que está não vamos conseguir ir muito mais para frente”, relatou a estudante paranaense Ana Júlia Ribeiro durante o **Seminário Internacional Desafios Curriculares do Ensino Médio**, realizado em novembro de 2016 em São Paulo (SP).

Lidiane de Paula Ferreira, ex-aluna da rede estadual do Rio de Janeiro que integrou umas das mesas do encontro, fez uma fala na mesma linha: “[O que temos hoje] não é uma escola democrática, porque por mais que queiram dar voz ao aluno não respeitam o que ele quer, não se interessam em ouvir para saber o que precisa melhorar”, afirmou.

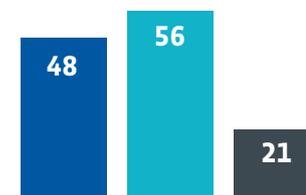
DA TEORIA À PRÁTICA

A incorporação da escuta dos jovens e de práticas democráticas à gestão é algo que algumas escolas no Brasil já conseguem fazer, cada uma a seu modo. O boletim Aprendizagem em Foco número 13 trouxe relatos de alguns gesto-

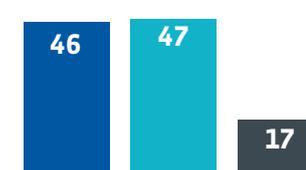
PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA (%)

- Não pode faltar
- Tem na escola
- Participa

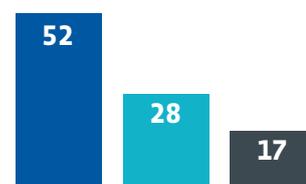
Grêmio



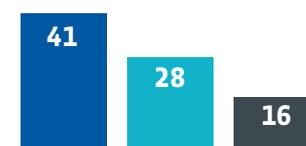
Conselho Escolar



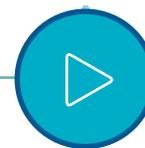
Participação dos estudantes nas decisões sobre a escola



Atividades que integram professores, pais e alunos



Fonte: Instituto Inspirare/
"Nossa Escola em (Re)Construção"



Assista ao vídeo da mesa “Do Ensino Médio que temos ao Ensino Médio que queremos”:

https://youtu.be/pjAp_a0EsfI

res que melhoraram, a partir da participação dos jovens, a gestão da escola. Não há uma fórmula única, mas algumas ideias podem ser inspiradoras.

Na Escola Estadual Maria de Novaes Pinheiro, em Viana (ES), a diretora Carolina dos Santos conta que conseguiu melhorar os índices de aprendizagem após fazer uma pesquisa de satisfação com os jovens. Nesse processo, a equipe gestora descobriu que os alunos demandavam mudanças no formato das aulas, com maior integração entre teoria e prática. Diante desse diagnóstico, a escola promoveu um seminário para ajudar os professores a reverem sua metodologia. O processo deu tão certo que Carolina conta que passou a utilizar a pesquisa com os jovens de forma sistemática, sempre que é diagnosticado um ponto de atenção.



Assista ao depoimento da diretora Carolina dos Santos:

<https://www.youtube.com/watch?v=fBe5YaXSUvA&t=2s>

PROTAGONISMO

O maior envolvimento dos jovens nas discussões sobre os problemas da escola são também uma oportunidade para que eles exerçam seu protagonismo e contribuam na busca de soluções. Na escola Andrea Barreto Cavalcanti, em Maracanaú (CE), por exemplo, a estudante Rayanne Farias contou que sua escola decidiu envolver os representantes de turma e o grêmio numa ação de combate à evasão. Após uma reunião, os estudantes fizeram, em conjunto com a equipe da escola, um diagnóstico para identificar os alunos evadidos e iniciaram uma busca ativa, telefonando ou visitando-os.

“Depois que terminarmos essas etapas, vamos fazer vários atos na comunidade mostrando a importância do adolescente e do jovem estar dentro da escola. Queremos mostrar que estudar vale a pena. Queremos inserir o adolescente e o jovem na escola, que é o lugar deles”.

Rayanne Farias, estudante do Ensino Médio em Maracanaú (CE)



PARA SABER MAIS

- **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?**, Miriam Abramovay, Mary Castro e Julio Waiselfisz, MEC/Flacso (2015): bit.ly/1Nr2QDP
- **Maior participação de jovens na vida escolar pode melhorar gestão**, Boletim Aprendizagem em Foco nº 13, Instituto Unibanco (2016): bit.ly/2hnBZ7l
- **Manifesto “A voz do jovem”**, Mapa Educação (2016): mapaeducacao.com/manifesto/
- **Nossa Escola em (Re)Construção**, Instituto Inspirare (2016), porvir.org/nossaescola/
- **Projeto de vida: O papel da escola na vida dos jovens**, Fundação Lemann/Todos pela Educação (2015): bit.ly/1J0ttgt

Aprendizagem em Foco é uma publicação quinzenal produzida pelo Instituto Unibanco. Tem como objetivo adensar as discussões sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

Cadastre-se em bit.ly/cadastroAprendizagemFoco e receba o boletim Aprendizagem em Foco. Para fazer algum comentário, envie um e-mail para: instituto.unibanco@institutounibanco.org.br

Para ler as edições anteriores, acesse: bit.ly/AprendizagemFoco

